



#Casa e Mercado

EBOOK **7**
CASA E MERCADO
CORES E TEXTURAS

EDITORIAL

Nos primeiros anos de vida, as crianças estão imersas no universo das imagens. Começam a perceber que podem agir sobre papéis ou telas provocando mudanças e produzindo algo para ser visto. Um mundo particular se forma, altamente exploratório quanto a própria infância, onde passamos a desenvolver capacidades cognitivas, habilidades motoras e percepções várias, físicas, emocionais e psicológicas. Nesta fase somos uma esponja, absorvemos tudo ao nosso redor e criamos nossas memórias sensoriais, construídas não através do pensamento, mas dos sentidos. Vivenciar experiências através de sensações é algo que amplia nossa capacidade de expressão e conhecimento.

No vasto palco da arquitetura e do design de interiores, as cores e texturas são ferramentas imprescindíveis para criar impacto visual, direcionar o olhar, adicionar camadas de interesse e tornar qualquer espaço em um verdadeiro convite à exploração. É fato que a combinação estratégica destes e mais elementos pode transformar espaços comuns em cenários interessantes, comunicar uma personalidade, transmitir sentimentos e evocar emoções, pois impacta exatamente nossa memória sensorial, de reconhecimento.

Um projeto que proporciona possibilidades de experimentação e amplia a capacidade de exploração do usuário através de texturas, cheiros e cores, tende a fornecer estímulos tão profundos que geram, para além do reconhecimento, também a descoberta. E é assim que um ambiente adquire o poder que impactar sentimentos, humor e comportamento, um mood diário, nossa psique.

A prática de projetar espaços com base no entendimento das respostas do cérebro humano a elementos arquitetônicos e ambientais é parte imprescindível de uma Arquitetura cuidadosa, que busca criar ambientes mais saudáveis e funcionais, bem como a crescente demanda por projetos que considerem o bem-estar dos usuários. Uma Arquitetura que respeita processos e, tal qual o movimento natural da vida, se desenvolve, amadurece e age com protagonismo na construção de repertórios e conhecimentos.

Boa leitura.

Náide Nunes
Editora

NOSSAS BANDEIRAS



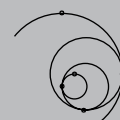
O projeto tem que ser **INTELIGENTE**, usável e fácil de se adaptar às novas situações



O projeto deve preservar o DNA, valorizar a identidade e as tradições



Os espaços devem respeitar as diferenças **PARA PESSOAS** se sentirem bem e felizes



A **CONECTIVIDADE** comunica e permite o compartilhamento de experiências e de valores através do fluxo natural da sociedade



QUESTÃO DE ESCALA, a arquitetura que engloba a vida, do micro ao macrocosmo, do urbanismo ao design

EXPEDIENTE

Direção

Renato Marin de Oliveira
renato.marin@casaemercado.com.br

Editora Executiva

Náide Nunes
redacao@casaemercado.com.br

Redação

Daiane Rancan
jornalismos@casaemercado.com.br

Diagramação

Mariana Gomes
arte@casaemercado.com.br

Colaboradores

Adriana Cassinelli
Andréa de Paiva – NeuroAU
Elisabeth Wey - Comitê Brasileiro de Cores DeFragoso
Gabi Sartori - NEUROARQ® Academy
Jéssica Mascarenhas
Jerzy Sloniewski
José Roberto Codato - Alicante
Maurício Cohab - Trisoft
Patricia Fecci - Sherwin-Williams
Priscilla Bencke - NEUROARQ® Academy



#Casa e Mercado

Casa e Mercado é uma publicação da RAS PUBLICAÇÕES, Rua Viena, 36, Parque Arco Iris, Atibaia-SP, CEP 12.947-793, tel. (11) 2427-4251.

É permitida a reprodução total ou parcial das matérias editoriais desta edição, desde que autorizada pela RAS PUBLICAÇÕES.

SUMÁRIO



04 CORES: CONSIDERAÇÕES BIOCLIMÁTICAS

09 ENTREVISTA UNIFLEX

12 ENTREVISTA SHERWIN-WILLIAMS

14 ARTIGO ELISABETH WEY

16 SUSTENTABILIDADE TRISOFT

18 CORES: NEUROARQUITETURA

28 ENTREVISTA ALICANTE

31 FEED MERCADO DEFRAGOSO

32 TEXTURAS: DESIGN DE SUPERFÍCIES

46 CORES: ESTUDO DE TENDÊNCIAS



EDIÇÃO CORES E TEXTURAS



Capa ebook 7 - Casa e Mercado, 2024

CORES E CONFORTOS

As cores promovem confortos vários, como térmico, lumínico e, enquanto linguagem arquitetônica, também psicológico.

O arquiteto deve obviamente considerar as condições climáticas locais em que se insere a edificação-alvo de seu projeto, assim como sua função (tipologia), seu modo de ocupação. Objetivos? Com coerência, um deles é proporcionar conforto ambiental com reduzido consumo de energia. Logo em início de projeto, deve decidir a adequada aplicação de elementos sombreadores em fachada, por exemplo, adotar soluções em sistemas para iluminação e ventilação naturais (a partir de características dos ventos da região, avaliando fatores como sua intensidade e direção).

Alto desempenho e eficiência energética promovem conforto térmico aos usuários dos espaços construídos, tendo, como consequência, redução de impactos ambientais e criação de ambientes saudáveis. Imprescindível, assim, a utilização de materiais adequados para cada superfície. Conhecer as características dos materiais construtivos possibilita selecionar aqueles de melhor desempenho em isolamento térmico, por exemplo. Daí a priorização das cores a serem projetadas.

A princípio, edificações com fachadas de baixa absorção com cores claras refletem maior radiação solar, reduzindo índices de calor nos ambientes internos, por exemplo. Porém, o arquiteto Maurício Roriz, quando então professor da Universidade Federal de São Carlos - São Paulo - com forte atuação em pesquisa sobre desempenho térmico em edificações -, destacou ser preciso cautela na hora de escolher tonalidades quanto às cores. Pesquisas, sob sua orientação, indicaram que a cor branco

gelo, por exemplo, reflete menos luz do que cores como marfim, pérola, palha (tons de amarelo-claro) e erva-doce (verde-claro). “É preciso ficar atento, porque a coloração das tintas pode enganar. Em ambientes externos, nem sempre as cores mais claras absorvem menos luz solar, uma vez que mais da metade do espectro da radiação solar está na região do infravermelho, que não é visível a olho nu.

Com isso, uma superfície visualmente clara pode concentrar mais calor do que uma superfície um pouco mais escura”, disse Roriz à Agência Fapesp. A tese de doutorado da arquiteta Kelen Dornelles, também destacada junto à Agência Fapesp, demonstra que as cores que mais absorvem calor em superfícies (paredes ou telhados) são o preto (98%), cinza-escuro (90%), verde-escuro (79%), azul-escuro (77%), amarelo-escuro (70%), marrom e vermelho-escuro (70%); o branco absorve 20% do calor solar. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp é uma instituição pública de fomento à pesquisa acadêmica, ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do governo do Estado de São Paulo.

Os materiais e cores aplicados nas superfícies externas de uma edificação agem como um filtro das radiações solares, determinando as condições térmicas das áreas internas, conforme o índice de reflexão da cor utilizada. O calor que atravessa a envoltória da edificação, por condução térmica, é determinado pelo índice de absorção da radiação solar de uma determinada cor.

CORES: CONSIDERAÇÕES BIOCLIMÁTICAS

Quanto maior o índice de absorção, maior será a temperatura superficial externa e maior o calor que atravessará a envoltória da edificação. Portanto, o conhecimento dos índices de reflexão e os coeficientes de absorção de cada pigmento torna-se necessário quando da escolha das cores em projeto. Segundo Gratia, E. e Herde, A. de (2003, in design of low energy office building), pode-se dizer, em geral, que, se o fator de reflexão das paredes internas de um cômodo qualquer em uma edificação for menor que 50%, a luz penetrará com dificuldade em seu interior; ou seja, para melhor iluminação no interior de um ambiente é preferível o uso de pisos e superfícies relativamente claras, com reflexão superior a 50%.

Além de considerar os aspectos fisiológicos das cores, a determinar confortos térmico e lumínico, há também de verificar-se os psicológicos e estéticos, escolher os melhores pigmentos para cada usuário (em face de suas projeções pessoais, individuais), já que estes irão influenciar diretamente seus campos sensoriais na percepção dos espaços projetados. A cor é vetor de linguagem na concretização do espaço construído e relaciona-se com diferentes elementos: forma, dimensão, textura, luz. E sombra.



Concreto Pigmentado: um recurso que vem sendo cada vez mais utilizado é o de agregar pigmentos ao concreto em fase de mistura e as tonalidades decorrem da adição de óxidos. Nas imagens, o Hornitos Hotel, assinado pelo escritório chileno Gonzalo Mardones Arquitectos, apresenta fachada nas cores aproximadas do deserto, intensificando a intenção da mimese de tentar passar despercebido. Foto: Nico Saieh



CORES: CONSIDERAÇÕES BIOCLIMÁTICAS



Avaliar o impacto das cores na psicologia é crucial. Diferentes tonalidades podem afetar o estado de espírito, a concentração e a percepção emocional. Escolher cores apropriadas para cada ambiente pode melhorar o bem-estar, a produtividade e a interação humana, enriquecendo assim a experiência diária. Acima, o uso da cor redefine a compartimentação original dos ambientes em projeto assinado

peelo escritório Superlimão. Foto: Maira Acayaba
Ao lado, uma arquitetura de interiores convidativa, com cores e texturas naturais agradáveis ao toque e ao olhar, foi a proposta para este Home Spa de 68 m2, elaborado pelo escritório Invento Arquitetura.

Foto: Xavier Neto.





Paredes brancas estão entre as mais comuns da arquitetura moderna por suas conotações de pureza e limpeza. Nas paredes exteriores, são propícias a sombras dramáticas e fachadas planas e imaculadas, enquanto as paredes brancas internas podem fazer com que os usuários se sintam calmos, mas alertas. Tetos e paredes brancos também ajudam a difundir a luz, fazendo com que os espaços internos pareçam mais brilhantes. Na imagem, a Casa dos Tijolos Brancos idealizada pelo escritório BLOCO Arquitetos integra tijolos maciços aparentes, dispostos de forma que, espaçados, reinterpretam um dos mais relevantes objetos arquitetônicos de Brasília, o cobogó. Foto: Joana França.

NAZARÉ COLLECTION
ROLO | ROMANA | PAINEL

uniflex



CORTINAS | PERSIANAS | TOLDOS

MUITO DESIGN TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Casa e Mercado entrevista Silvia Fagundes, head de marketing da Elubel, detentora da marca Uniflex.

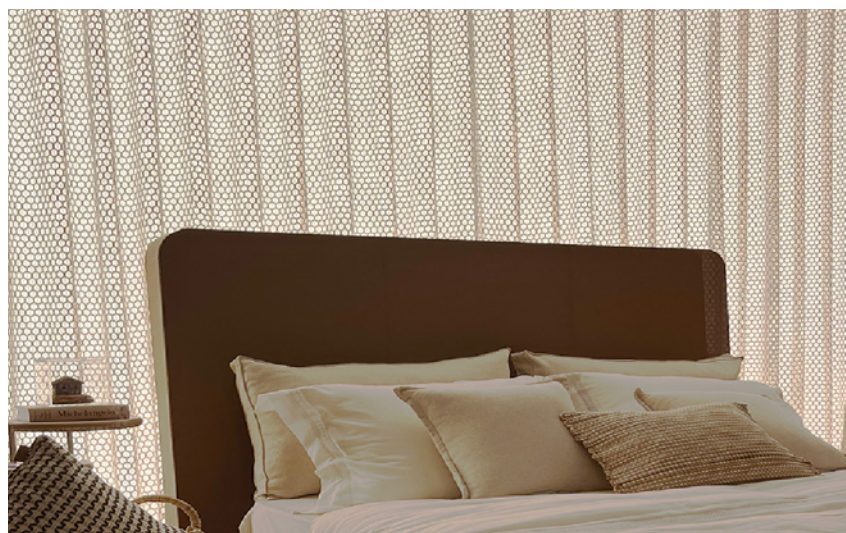
100% brasileira com o DNA Suíço na sua gestão, a Uniflex oferece sistemas de proteção solar, persianas, cortinas e rolos, desenvolvendo constantemente novos materiais, novas estéticas e tecnologias avançadas. A marca conta hoje com mais de 50 lojas exclusivas e conectadas a uma plataforma digital completa de relacionamentos e serviços, que garantem segurança e solidez.

Casa e Mercado: Qual o processo de desenvolvimento de paleta de cores UNIFLEX?

Silvia Fagundes: Nosso processo de desenvolvimento envolve várias etapas para garantir que as cores sejam consistentes, atraentes e adequadas. A Pesquisa e Análise de Tendências promove o estudo das tendências de mercado, design e moda para identificar cores que estão em alta, a análise de cores mais utilizadas em coleções anteriores e feedback de clientes para entender preferências e necessidades. Promove também especial atenção às tendências de cores e design dos maiores centros influenciadores de decoração, garantindo que nossas paletas estejam alinhadas com o que há de mais atual e inovador no setor. O Desenvolvimento de Protótipos cuida da criação de amostras físicas das cores selecionadas para avaliação, onde criamos os "leques" das coleções de forma harmônica e abrangente. Responde também pela pesquisa de diferentes materiais e acabamentos para ver como as cores se comportam em situações reais, como variações de luz, calor e umidade.

CM: Quais os diferenciais em texturas dos produtos da Marca?

SF: Nossos produtos se destacam no mercado não apenas pelas cores, mas também pelas suas texturas únicas e diferenciadas. Oferecemos uma ampla gama de acabamentos, desde texturas suaves e acetinadas até superfícies mais ásperas e rústicas, permitindo uma personalização completa de acordo com as especificações dos ambientes. Nosso maior objetivo é proporcionar uma experiência tátil agradável, que vai além da própria usabilidade do produto. Desde superfícies macias ao toque até texturas que imitam materiais naturais como palha, algodão e lã, cada produto é cuidadosamente desenvolvido para enriquecer a sensação de conforto e aconchego.



No projeto das arquitetas Andressa Danielli e Vanessa Pasqual na CA-SACOR SP, as Cortinas Planas Lashings na coleção Honeycomb trazem aconchego e muita personalidade para o ambiente, suavizando a iluminação para máximo conforto visual.

CM: Quais as ações e tecnologias da Marca voltadas ao conceito Sustentabilidade?

SF: Estamos comprometidos com a sustentabilidade e implementamos várias ações e tecnologias para garantir que nossos produtos sejam ambientalmente responsáveis.

Design para a Durabilidade e Reciclagem:

- Nossos produtos são projetados para ter uma longa vida útil, reduzindo a necessidade de substituições frequentes e, conseqüentemente, o desperdício.

- Promovemos o design modular, permitindo que partes dos produtos sejam facilmente substituídas ou recicladas, aumentando a vida útil e a reciclabilidade dos mesmos.

- Nossa linha de Persianas de Madeira é confeccionada com madeira de reflorestamento, proveniente de fontes responsáveis que seguem rigorosos padrões ambientais. O uso de madeira de reflorestamento ajuda a minimizar os impactos ambientais associados ao desmatamento e contribui para a preservação das florestas naturais.

Certificações e Normas Ambientais

Quando falamos sobre construções verdes, podemos dividir sua importância em dois pilares: os impactos ao meio ambiente e as conseqüências para a qualidade de vida das pessoas. Todos os processos construtivos que priorizam a causa consideram ambos os elementos.

A Uniflex adere a várias certificações ambientais reconhecidas internacionalmente, como Microban, GreenGuard, OEKO-TEX, NFPA-701, FSC para tecidos, assegurando que nossos produtos atendam aos mais altos padrões de sustentabilidade. Em especial, a certificação Greenguard atesta que nossos tecidos possuem baixa emissão de compostos orgânicos voláteis e está cientificamente comprovado que ajudam a reduzir a poluição do ar

em ambientes fechados. Asma, alergias, dores de cabeça, entre outros, são sintomas decorrentes de exposição a compostos orgânicos voláteis, e esta certificação atesta nosso compromisso em criar ambientes mais saudáveis, com maior qualidade interna do ar.

Também utilizamos tecidos com certificação Greenguard GOLD, ainda mais rígida que a anterior. Esse certificado é destinado a produtos utilizados em creches, escolas, hospitais e outras instalações de saúde. Ainda pensando na segurança, os produtos Uniflex são aprovados nos testes NFPA-701 e cumprem as normas internacionais de retardamento de chamas, ou seja, retardam a sua inflamação quando expostos às chamas e não contribuem para a propagação do fogo.

Quanto à gestão de resíduos, estamos continuamente inovando para encontrar novas maneiras de reduzir o desperdício em todas as etapas de nossa cadeia de produção. Implementamos programas de gestão de resíduos em nossas fábricas, promovendo a reciclagem e a reutilização de materiais sempre que possível. Criamos a marca UN, cujo portfólio de bolsas, acessórios e outros itens de decoração são fabricados através do processo de resignificação de aparas de nossos tecidos. Essas ações e tecnologias refletem nosso compromisso com a sustentabilidade, garantindo que nossos produtos não só atendam às necessidades de nossos clientes, mas também contribuam para um futuro mais verde e responsável.

Acreditamos que ao integrar práticas sustentáveis em todas as áreas do nosso negócio estejamos pavimentando o caminho para um mundo mais saudável e sustentável para as gerações futuras.



Sherwin-Williams Efeito Especial Glitter.

*Mais brilho e glamour
para sua casa.*

○ **Velejar**
SW 6517

○ **Jacarandá
Mimoso**
SW 6802



Escaneie o QR Code
para mais informações
deste produto.

sherwin.com.br



CORES:

SENSAÇÕES PRODUZIDAS PELOS OLHOS

Para saber sobre a Sherwin-Williams, Casa e Mercado conversou com Patricia Fecci, especialista em cores e gerente de marketing da marca.

A Sherwin-Williams, fundada em 1866, atua no Brasil há 80 anos, e figura entre os principais fabricantes do mercado brasileiro. A empresa fornece tintas para os segmentos imobiliário, industrial, automotivo, entre outros, além de possuir opções aerossol e em pó contemplando diversas expressões artísticas. Possui marcas reconhecidas como Metalatex®, Novacor®, Aquacryl®, Design®, Super Paint® e Sumaré.

Casa e Mercado: Qual o processo de desenvolvimento de catálogo de cores Sherwin Williams?

Patricia Fecci: O Colormix é o catálogo de tendências de cores da Sherwin-Williams para o próximo ano. Seu desenvolvimento é feito por um processo profundo de pesquisa e colaborativo, que captura tendências emergentes e sentimentos predominantes na sociedade. A cada ano, estudos são conduzidos por agências de tendências, profissionais como designers de interiores, arquitetos e especialistas em cores da empresa. O time multidisciplinar formado por essas pessoas analisa as mudanças nas necessidades e desejos das pessoas, influenciados por eventos globais e contextos emocionais. A cor do ano é selecionada para refletir esses sentimentos, como foi o caso da Cor do Ano de 2024, "Confins do Céu SW 6239", uma tonalidade leve e serena de azul. Esta cor foi escolhida para evocar uma sensação constante de paz e tranquilidade, convidando-nos a desacelerar, respirar fundo e clarear a mente. A Confins do Céu se apresenta como uma antítese ao

tumulto e às incertezas dos últimos anos, promovendo um ambiente de calma e reflexão.

Além da escolha da Cor do Ano, a Sherwin-Williams também desenvolve coleções de cores, o Colormix; o mais recente é o "Antologia Volume 1" de 2024. Esta coleção é composta por 48 tonalidades organizadas em quatro paletas cromáticas: azuis e verdes, vermelhos e roxos, escuros e dramáticos, e tons delicados. Cada paleta é cuidadosamente selecionada para explorar a estética moderna e as tendências futuras, fornecendo uma referência útil para designers, revendedores, consumidores e profissionais do setor de tintas.



A Confins do Céu dá as boas-vindas a uma sensação leve e flutuante, para inspirar espaços meditativos e de paz absoluta tanto em ambientes residenciais quanto comerciais.

ENTREVISTA SHERWIN-WILLIAMS

CM: Quais os diferenciais dos produtos da Marca?

PF: Os produtos da Sherwin-Williams se destacam por serem desenvolvidos com alta tecnologia, com qualidade e uma gama de opções. A empresa investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento para criar opções que atendam às necessidades específicas de diversos segmentos, abrangendo o mercado de revestimento de uma maneira ampla. Trabalha com muita propriedade nos produtos acrílicos convencionais, mas atende também os mercados de tintas emborrachadas, tinta para piso de alta performance, esmaltes, vernizes e uma linha de efeitos especiais como Cimento Queimado, Efeito Mármore, Aço Corten, Pérola e Glitter, sendo esses dois últimos os lançamentos mais recentes. A família Sherwin-Williams Efeitos Especiais proporciona ao consumidor uma experiência diferenciada com esses acabamentos, com excelente custo/benefício e sem realizar obras complexas.

CM: Quais as ações da Marca quanto ao conceito Sustentabilidade?

PF: A sustentabilidade está enraizada em nossos valores e em nossa maneira de fazer negócios. Adotamos uma abordagem holística, integrando a sustentabilidade em nossas operações de negócios em todo o mundo e incorporando-a em nossos processos de inovação e entrega de produtos.

Globalmente, temos o compromisso, a estratégia, as metas e os programas em vigor para impulsionar o progresso em nossas principais áreas de foco: Clima e Carbono, Gestão de Produtos, Avaliação do Ciclo de Vida, Saúde e Segurança Ocupacional e Aquisição de Talentos e Engajamento de Funcionários.

Com o benefício de uma menor contribuição de componentes orgânicos voláteis, a Sherwin-

Williams foi pioneira no lançamento de produtos à base de água, substituindo, assim, os produtos à base de solventes.

Responsabilidade social é uma meta buscada com empenho cada vez maior por empresas e profissionais conscientes da importância de se preservar o meio ambiente. Nesse sentido, a Sherwin-Williams, globalmente, está comprometida em reduzir o impacto ambiental de nossas operações globais. Adotamos uma abordagem de melhoria contínua para reduzir nossas emissões de carbono, uso de energia e resíduos, enquanto expandimos nosso fornecimento de energia renovável e métodos de reciclagem.



Na coleção Cores de Janete, inspirada na arquiteta Janete Costa (1932-2008), conhecida por sua abordagem disruptiva às cores e sua pesquisa pioneira sobre a arte popular brasileira, a marca apresenta 12 cores concebidas em colaboração com os filhos da artista, Lúcia e Mario Santos e Roberta Borsoi. Sob direção criativa de Rodrigo Ambrósio, essas tonalidades aquecem, inspiram e celebram a riqueza cultural do Brasil.

COR E EMOÇÃO

Presidente do Comitê Brasileiro de Cores, Elisabeth Wey revela que cartela bienal CECAL começa com Investigações, estudos e previsões, acompanhando tendências e inspirações internacionais.

Desde os anos 80 o CBC orienta a indústria na definição das cores de seus diferentes produtos. Até então o cenário era caótico: o cliente buscava, mas não encontrava, cores combináveis para os diferentes elementos da casa. Era necessário integrar as coleções de diversas indústrias. Com essa integração, o cliente final passou a ter facilidade para decorar sua casa, usando cores combináveis entre si, seguindo as melhores tendências internacionais.

Cada um de nós tem a sua COR. O principal é você identificar qual é a sua e qual é a de seu cliente para aconchegá-lo, com certeza de ter sucesso em seu projeto.

Nessa nova década, que se inicia em 2024, o Comitê está estudando Cores nos seres humanos aplicadas às suas emoções. Um resultado eficaz, que todos aproveitarão para se atualizarem com a Neurociência, perfeita aliada de nosso trabalho.

Uma determinada COR atua no cérebro como ponto de partida para gerar novas emoções. É nesse ponto que percebemos uma sensação agradável ou ruim em ambientes com uma determinada COR ou não.

Exemplificando: uma pessoa de temperamento expansivo demais vai adorar ficar em um ambiente com cores frias, como azul ou verde, que certamente irá acalmar os ânimos. Pessoas depressivas ou calmas demais vão se sentir motivadas em ambientes com cores quentes, como amarelos e

ferrugem derivada do vermelho. Por isso que todo profissional deve dedicar bastante tempo com a anamnese de seu cliente. Conhecê-lo e ambientá-lo com a Cor correta será um benefício inigualável, que trará sucesso em suas ações.

Desde 1983, o Comitê revela cores futuras para indústrias e profissionais com pesquisas realizadas por um grupo de 40 profissionais de diversas áreas. E sempre dá certo, devido à profundidade das pesquisas. Veja o sucesso do Verde Musgo, nossa COR do ano, lançada em 2023.

O Início da cartela bienal CECAL começa com Investigações, estudos e previsões, acompanhando e tropicalizando tendências e inspirações internacionais para o mercado nacional. O poder de assertividade na previsão de cores futuras, confere ao CBC, até os dias de hoje, o indiscutível prestígio e respeito junto ao mercado brasileiro. Conhecer nossas cores é essencial para você atualizar seu repertório de informações deixando-o bem atualizado.

Para o próximo biênio as pesquisas estão estudando o Brasil com o tema VERIDIS, que pretende achar as verdadeiras cores brasileiras de Norte a Sul do país, para a próxima CECAL25/26.

* Elisabeth Wey é presidente do Comitê Brasileiro de Cores, exercendo atualmente a função de diretora executiva do Centro de Estudos da Cor para a América Latina.



MUSGO

Cor do Ano

CECAL

Em comemoração aos 40 anos do Comitê Brasileiro de Cores, lançamos a Cor do Ano CECAL24 em tons de verde, inspirada nas cores de nossa floresta, pulmão do planeta Terra.

"Sentir o vento que sopra as folhas
Ouvir o canto dos pássaros no ar
Olhar as Cores que dançam pelas árvores
Preservar tudo e todos que nela habitam
Amar nossa querida Amazônia!"

A natureza impõe um posicionamento certo em busca do equilíbrio que nos trará harmonia para dias não muito distantes, preservando de vez as florestas. Tem coisa melhor do que respirarmos ar puro?

Nossa prioridade mundial, o verde musgo da cartela de cores CECAL24, foi escolhido por remeter ao frescor de uma revitalização, capaz de acalmar as extravagâncias estressantes dos dias agitados das grandes cidades.

O matiz de tons que cercam as folhas das árvores, traz uma harmonia perfeita que permite (e até pede) o uso de outros verdes, como o Avocado, com seus toques mais quentes na atmosfera fria do Musgo.



TRISOFT

PARA PROJETOS PERSONALIZADOS

Design e conforto ambiental, unindo aspectos funcionais e estéticos, a partir de seus desempenhos acústico, térmico, tátil, sob medida.

“O que a mente do arquiteto pode conceber, a Trisoft pode fazer”, destaca Maurício Cohab, CEO da Trisoft, marca presente no mercado da construção civil e arquitetura, disponibilizando revestimentos funcionais de alto desempenhos térmico e acústico. De fato, esta é a realidade de hoje da Trisoft. Diferentemente de outras indústrias do segmento, o que o profissional da arquitetura ou design de interiores projetar a empresa irá entregar: seja formato, cor, impressão, molde, vinco, enfim, “possibilidades literalmente infinitas”, de acordo com o CEO. “Gostamos de desafios e adoramos quando ainda não temos uma solução pronta, pois nos dá a possibilidade de criar algo novo”.

Os painéis Trisoft são produzidos a partir da lã de PET, em face de processo de reciclagem de garrafas desse material, com significativa capacitação de promover conforto ambiental. Ou seja, além dos painéis desenhados com a estética definida pelo especificador, são também multifuncionais, acústicos, térmicos, de fácil instalação, sem produção de resíduos em obra, por serem previamente industrializados.

De acordo com Maurício, “a Trisoft trabalha hoje com 18 bases de cores, desenvolvidas ao longo de anos para os mais diversos usos e gostos. Mas não só podemos cobrir as nossas bases com outras cores em impressão, ou mesmo revesti-las com outros materiais, como tecidos, por exemplo, como também podemos, a pedido do cliente, personalizar a fibra com a

cor pantone desejada. Ou seja, não existe mais limite de cor, estampa ou forma; o que o arquiteto ou designer imaginou, nós da Trisoft iremos entregar”.

A empresa ainda não sabe de todas as aplicabilidades de seus revestimentos, pois a cada dia desenvolve novidades e, claro, se surpreende com os resultados. “Na última Revestir, lançamos, por exemplo, o NOTPAPER, o nosso papel de parede feito de pet, que, além de possibilitar estampas personalizadas, pode ser reinstalado”, registra Maurício. Vale conferir!



Projeto Hub da Construção/Sinduscon-BA – Santo Projeto! Arquitetura. Assinado pelas arquitetas Flávia Porto e Giovanna Portella, com parceria Trisoft, o Hub da Construção trata-se de um projeto pioneiro para a criação de um ecossistema voltado para a inovação na construção. Foto: Gabriela Daltro.



Projeto para a Quero Passagem – Escritório Superlimão. Para a concepção da sala VIP no Terminal do Tietê, o conceito girou em torno da ideia do ônibus como um agente de transformação dos lugares por onde passa, conectando pessoas a diversas regiões do Brasil. Foto: Israel Gollino.

VARIÁVEIS AMBIENTAIS

Cada vez mais, projetos precisam compreender quem será o usuário do espaço, desenvolver empatia e considerar suas necessidades e experiências ideais.

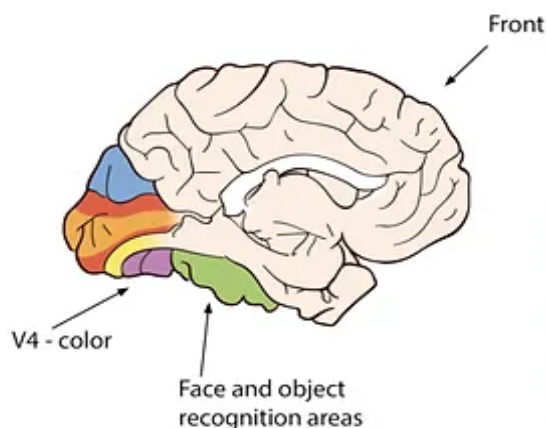
Brasil é o país com maior número de indivíduos ansiosos e o segundo das Américas com mais pessoas depressivas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em meio a crescentes preocupações com a saúde mental do ser humano, especialistas destacam a influência significativa dos ambientes físicos no bem-estar psicológico e é aqui que a neuroarquitetura encontra seu espaço de atuação: na elaboração de ambientes que possam, de fato, interferir profundamente no indivíduo e contribuir para mitigar os problemas psicológicos cada vez mais prevalentes na sociedade moderna. Mas não é só isso.

Conectar-se com a natureza e experimentar os benefícios de ambientes restauradores naturais pode ser uma prática enriquecedora, claro. Contudo, os espaços construídos também podem oferecer benefícios semelhantes, promovendo mudanças psicológicas e fisiológicas positivas. De olho em estudos e informações, profissionais estão projetando espaços mais eficientes com foco em elementos subjetivos, como emoção, felicidade e bem-estar, colocando o ser humano como centro do processo.

Co-fundadora da NEUROARQ® Academy - empresa de educação especializada na formação de profissionais e disseminação da neurociência aplicada à arquitetura - a arquiteta Priscilla Bencke enfatiza a importância de refletir sobre como os espaços nos influenciam e impactam.

“É crucial questionar se os ambientes reforçam práticas prejudiciais ou não à saúde. Os projetos que incorporam neurociência na arquitetura oferecem vantagens significativas, afinal, os usuários se beneficiam de um design que atende às suas necessidades pessoais e psicológicas”, observa Bencke.

Segundo Andréa de Paiva, especialista em neuroarquitetura, fundadora do NeuroAU e coordenadora no IED, os ambientes estão o tempo todo influenciando as pessoas profundamente, nossos comportamentos e também o que vivenciamos lá. “Existem alguns estudos indicando ambientes que podem favorecer a resiliência do nosso cérebro, isso seria nossa reserva cognitiva, para que no futuro o declínio cognitivo seja postergado e a nossa capacidade de resistir a apresentar sintomas de determinadas doenças neurodegenerativas seja alterada por esses ambientes ao longo de nossas vidas”, comenta Paiva.

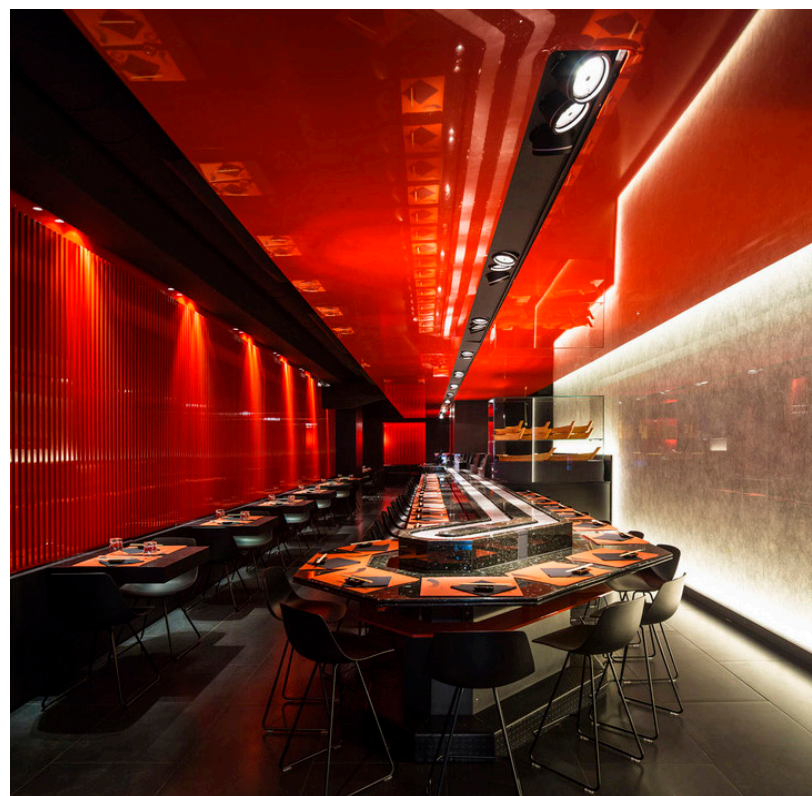


CORES: NEUROARQUITETURA

A arquiteta Gabi Sartori, também uma das fundadoras da NEUROARQ® Academy, aponta que a neurociência, quando aplicada à arquitetura, pode aliviar sintomas como ansiedade, depressão e insônia. Ela destaca a importância de elementos naturais, formas, cores e iluminação no design para promover o bem-estar, e que a escolha consciente de aplicação destes elementos aos projetos de arquitetura gera benefícios à saúde mental e física dos usuários. “A incorporação de elementos naturais, por exemplo, é uma área de estudo constante para o tratamento de transtornos psicológicos”, reforça a arquiteta.

E as cores? Segundo Paiva, a cor é um elemento fundamental do ambiente natural no qual nossa espécie surgiu, mas é importante ressaltar que, embora nosso organismo evoluiu de forma a gerar respostas padronizadas para algumas cores, elas adquirem significados diversos e mudam de cultura para cultura. “Em muitos lugares, o vermelho é associado à ideologia comunista, por exemplo. Ou, em algumas regiões orientais, o branco é a cor do luto”, salienta.

Mas para além dos seus significados simbólicos e culturais, a cor desempenha um papel essencial na arquitetura, influenciando a experiência emocional do espaço. Ainda, ela comunica, criando um diálogo direto conosco através de um reconhecimento sensorial e automático. “As cores são fundamentais também para as dinâmicas e o cotidiano da vida urbana, mas seu impacto ultrapassa sua aparência e dimensão estética”, escreve a jornalista Adele Belitardo, em artigo “O papel das cores em espaço urbano”. Não à toa, a os espaços públicos estão repletos de cores de alto contraste, principalmente em sinalizações que podem proporcionar um deslocamento mais seguro, interferindo profundamente na acessibilidade urbana.



Um ambiente de muita incidência solar, colorido e com forte presença de plantas naturais traz sensações à mente humana de leveza, tranquilidade e alegria; ao lado Casa de Seis Quadrados - Young Projects. Foto: Alan Tansay. Já um o vermelho pode denotar paixão, excitação ou calor. Mal aplicado, pode parecer arrogante, mas se feito com eficiência pode criar uma experiência ambiental única. Foto: Fernando Guerra

CORES: NEUROARQUITETURA

Neurociência na Arquitetura

A neuroarquitetura é uma disciplina que foi criada a partir da junção dos esforços do neurocientista Fred Gage e do arquiteto John Paul Eberhard para entender como o ambiente físico influencia a estrutura e o funcionamento de nosso cérebro. Gage e Eberhard foram os fundadores da The Academy of Neuroscience for Architecture (Academia de Neurociência para a Arquitetura) em 2002, instituto de pesquisa com foco na área, que promove conferências para divulgação de estudos e cases. De lá para cá, crescentes estudos conduzidos por arquitetos, neurocientistas e psicólogos têm revelado que o ambiente físico de fato exerce um impacto significativo no cérebro e no comportamento das pessoas.

Com base em exames, como a ressonância magnética e o eletroencefalograma, a neurociência conseguiu observar que alguns gatilhos que ativam certas regiões do cérebro são exatamente itens da arquitetura, como cores, texturas e iluminação. O professor canadense Tye Farrow, especialista em arquitetura para a área da saúde, destaca “que não existe ambiente neutro” e seu trabalho consiste em explorar algumas variáveis ambientais na busca por argumentos sólidos que vá de encontro ao embasamento da neuroarquitetura, tais como biofilia, cor, forma, som, aroma, iluminação e personalização, todos de características e efeitos específicos.

A presença de elementos naturais em um espaço, por exemplo, pode proporcionar calma, produtividade, estimular o aprendizado e a criatividade, como comprova os princípios da biofilia, já amplamente aplicada à arquitetura moderna, que consiste em nos reconectarmos com a natureza, promovendo bem-estar, relaxamento, saúde e conforto emocional.

A neuroarquiteta Jéssica Mascarenhas comenta que mesmo os espaços que possam parecer “neutros”, seja por um simples corredor ou uma sala vazia, ainda influenciam o estado emocional e a percepção dos indivíduos. “Elementos como luz, cor, textura, acústica e layout têm um impacto subconsciente nas nossas emoções e comportamentos”, afirma Mascarenhas.



Evidentemente, a cor tem um enorme poder emotivo nos interiores e exteriores arquitetônicos. No entanto, ao projetar com cores, mesmo algo tão simples ou comum como preto ou branco, é imprescindível a devida consideração à iluminação, os materiais e o projeto em si. Loja Studio TH, por Studio TH. Foto: Julia Hermann.



Cor e luz

É uma grande tendência os ambientes serem enriquecidos com estímulos sensoriais e emocionais. Uma das variáveis ambientais citadas pelo professor Tye Farrow é a cor, que gera impacto fisiológico e psicológico, pode influenciar o comportamento humano e expandir nossa percepção e consciência; do mesmo modo que a apreciação estética de um espaço pode ter um impacto significativo em nossa satisfação com o ambiente, impulsionando até um forte desejo de se viver nele.

O fato é que as cores têm desempenhado um papel essencial na história da arquitetura moderna. Ainda antes, essencial na história humana. Andrea de Paiva explica que a cor pode ser aplicada à arquitetura e ativar uma memória: "Mesmo numa construção completamente artificial (sem elementos de biofilia), o uso da cor pode levar nosso cérebro a fazer associações automáticas com paisagens de natureza. Um piso areia ou verde ativará muito mais memórias relacionadas à natureza do que um piso branco ou vermelho", enfatiza.

É sabido que as cores evocam sentimentos específicos, portanto são utilizadas para transmitir ou causar um ou outro efeito na superfície em que é aplicada, ou no observador que a contempla. A cor desempenha um papel fundamental na definição da forma. Materiais em seu estado natural já possuem uma coloração própria, que é percebida de uma certa maneira. No entanto, quando tingidos, a percepção do observador é alterada, levando a associações de sensações diferentes em relação ao mesmo objeto.



Na imagem superior, Restaurante Bun Burger, Milão. Projeto de Masquespacio. Ao lado, Edifício Habitacional Breiner 310 EZZO. Foto: do mal o menos.

CORES: NEUROARQUITETURA

Diferentes tons, matizes e contrastes na verdade são abraçados como uma linguagem não falada, uma paleta para contar histórias e um senso de identidade cultural. A cor é, e sempre foi, um poderoso instrumento que permite articular valores, evocar emoções e criar experiências e podem afetar o estado de espírito e a percepção emocional.

No entanto, estamos no início de uma era em que a interpretação e implementação das cores na arquitetura estão passando por uma mudança a partir de seu impacto no ambiente construído, agindo sobre o bem-estar humano não apenas a partir de sua influência neurológica, mas transformando o desempenho construtivo da edificação em si.

Carlos Londoño, arquiteto colombiano, escreveu: "As cores, embora obedeçam mais a critérios subjetivos do que objetivos, têm uso sujeito a períodos cíclicos de tendências duradouras e modas com tempos mais curtos. Mas com a implementação atual de conceitos bioclimáticos e de eficiência energética no projeto e na construção de edifícios, as cores já têm uma justificativa técnica para serem escolhidas".

Sob esta perceptiva, embora a variedade de cores que temos garantida que elas continuarão sendo utilizadas de várias formas e em vários contextos, o uso da cor hoje adquire novos argumentos e significados. A cor branca, para aumentar a reflectividade interna e reduzir o consumo de energia para iluminação, é um exemplo.

Em todas as situações é importante ter noção das proporções dos elementos na composição, evitando excessos ou falta de harmonia. Através das cores é possível instigar o humor do usuário - tornando o ambiente mais calmo ou dinâmico - e alterar as percepções que temos do espaço sem modificar suas dimensões. Compreender o círculo cromático e trabalhar com exemplos visuais são alguns dos passos fundamentais para experimentar diferentes possibilidades e compreender as harmonias possíveis ao combinar cores, texturas e estilos. Em todas as situações é importante ter noção das proporções dos elementos na composição, evitando excessos ou falta de harmonia.

Harmonia das cores



Monocromática



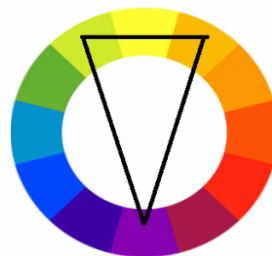
Análoga



Complementares



Triádicas



Complemento Dividido



Dupla Complementação



Para criar contraste no espaço, deve-se combinar cores complementares, aquelas que estão opostas no círculo cromático. Playground Barigui. Antonio Abrão Arquitetura. Foto: João Sarturi.



Se a ideia é criar espaços mais harmoniosos, as cores adjacentes no círculo cromático podem apresentar variações de tons e intensidades que compõem o espaço de forma mais dinâmica através de tonalidades semelhantes. Flagship Zissou - Estúdio Guto Requena. Foto: André Klotz.

CORES: NEUROARQUITETURA

Diferentes estilos de móveis e acessórios podem criar uma estética única e personalizada. Neste caso, é importante encontrar elementos que possibilitem o diálogo entre todos os objetos e o ambiente, que pode ser realizado através de uma mesma cor ou material, assim como também adotar formatos semelhantes.

A cor também pode ser utilizada para realçar um elemento no espaço - seja uma peça de mobiliário, obra de arte ou tapete - e construir a composição em torno dele. Remover elementos desnecessários ou excessivos podem ser a chave para simplificar a composição entre as cores.



Na imagem superior, Zerno Coffee Shop, de Studio11. Foto: Alexandra Ovseets. Ao lado, Sede do Greenpeace Brasil, assinada por guaja.cc + facury. Foto: Manuel Sá.



No monocromático, diferentes tonalidades da mesma cor podem criar uma composição sofisticada. Para evitar a monotonia, vale adicionar texturas e materiais variados. Banacado Café – ASKA. Foto: Mikael Lundblad.

CORES: NEUROARQUITETURA

Previsão cromática

E o futuro? A arquiteta peruana Adriana Cassinelli acredita que definitivamente a psicologia da cor continuará evoluindo de acordo com a população. "A medida que avançamos, veremos tendências e abordagens emergentes nas cores, no design ambiental e na arquitetura do futuro. Com uma consciência voltada para a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental. Cores orgânicas, pigmentos naturais e tintas sem compostos tóxicos ganharão popularidade no futuro. Teremos tintas de cores inteligentes ou mutáveis, que ajustam sua tonalidade ou intensidade de acordo com as condições ambientais ou as preferências do usuário", pontua.

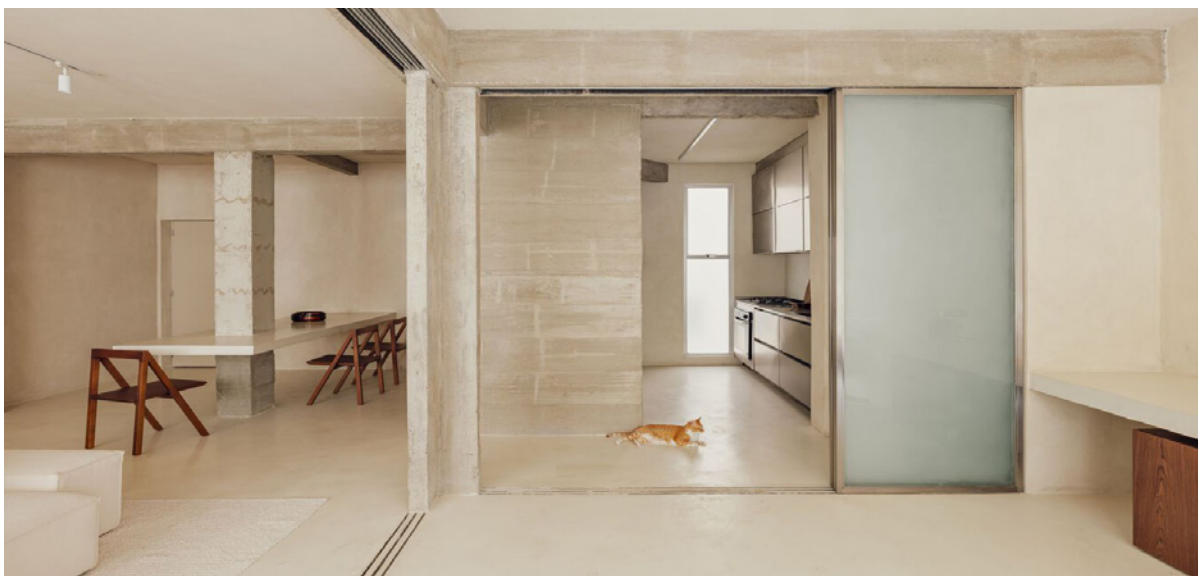
Para o arquiteto Jerzy Sloniewski, a percepção do espaço físico exige que a cor, além de seu uso como ferramenta para expressar a personalidade do indivíduo, oculte a sensação claustrofóbica de, por exemplo, viver em um apartamento com menos de 50 m². "O uso da cor branca ou de cores próximas a ela nos diferentes planos (pisos, paredes e tetos) proporciona uma sensação de amplitude, enquanto as cores intensas a limitam. Se continuarmos a reduzir as dimensões do espaço habitacional, veremos limitações claras nos espaços físicos", afirma.

Há ainda quem aposte que os tons que poderão acolher melhor o ser humano são os bege claros e os brancos limpos, onde as formas, desenhos, mobiliários e texturas deverão se sustentar na ausência de tonalidades que gritem, sublinhem, imponham ou dividam. "A vitalidade da cor na arquitetura do futuro será dada pela vivacidade que a habita - as pessoas, suas plantas e animais de estimação - para que se distingam e animem o interior e o exterior, promovendo uma maior consciência e respeito integral", sugere o pesquisador Andrés Urrutia.



No projeto do apartamento Paissandu, assinado pelo escritório Nama, as paredes foram revestidas com uma tinta texturizada em tom areia, que confere uma qualidade irregular e artesanal, sendo suave e sensível ao toque, ao mesmo tempo que evoca visualmente o concreto bruto.

Foto: Fran Parente.



CORES: NEUROARQUITETURA

Teoria da policromia de Le Corbusier

O arquiteto franco-suíço Charles-Édouard Jeanneret desenvolveu e aplicou a vários de seus projetos arquitetônicos uma teoria de cores, descrita em seu livro "PolyChromie Architecturale" (arquitetura policromia), publicado em 1931. Além dos tons em si, o arquiteto desenvolveu um seletor de cores, combinando tons coloridos e acromáticos com diferentes valores de brilho, refletindo suas experiências arquitetônicas e de pintura que formam a base de toda a policromia arquitetônica. eficaz, que permite planejar, na casa moderna, harmonias de cores que são definitivamente arquitetônicas e, no entanto, adequadas ao gosto e às necessidades naturais".

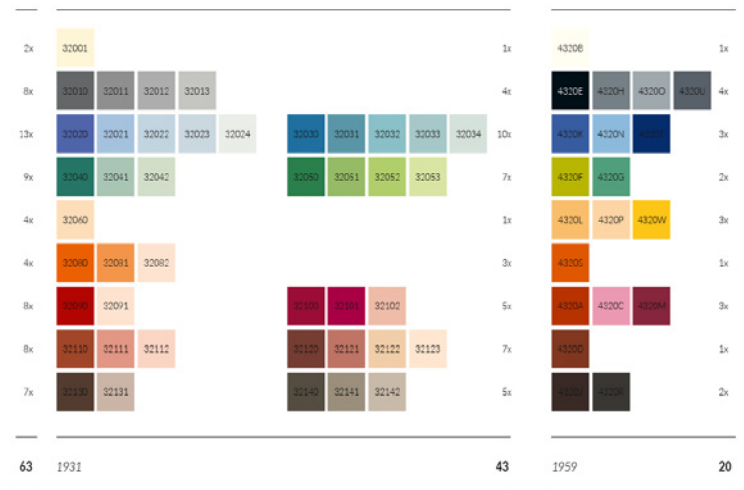
Segundo ele, "Estes dispositivos visam estimular a seleção pessoal de cores, colocando a tarefa de escolha numa base sistemática sólida. Na minha opinião, oferecem um método de abordagem preciso e eficaz, que permite planejar, na casa moderna, harmonias de cores que são definitivamente arquitetônicas e, no entanto, adequadas ao gosto e às necessidades naturais".

A coleção de 1931 consiste em 43 tons organizados em 14 séries e, no ano de 1959 outra coleção complementa a policromia arquitetônica com 20 tons mais intensos. De acordo com a teoria, as cores são caracterizadas em três grupos: cores construtivas, dinâmicas e transitórias; profundamente enraizada em sua crença de que a cor desempenha papel significativo para evocar emoções e criar ilusões espaciais.

A Policromia Arquitetônica de Le Corbusier, que reúne 63 cores agradáveis que funcionam muito bem entre si



Master Plan for Chandigarh - Le Corbusier.
Foto: Laurian Ghinitoiu.



Alicante

desde 1995



O avanço da tecnologia propiciou a criação de diferentes tipos de texturas tanto para as pedras naturais como para as pedras sinterizadas e somado a diversidade de cores e padrões estéticos existentes, podemos oferecer um universo de possibilidades para os projetos de arquitetura e design.



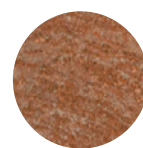
Branco

Cinza



Bege

Terracotta



MÚLTIPLAS APLICAÇÕES

A Alicante tem importado e distribuído pedras naturais e vasta linha de industrializados há 30 anos. José Roberto Codato, sócio-fundador da empresa, conversa com a CM.

Desde 1995, a Alicante importa e distribui soluções de qualidade em superfície. A marca, que atende o mercado de arquitetura, construção e design de interiores, conta com uma extensa variedade de produtos dentre pedras naturais à superfícies industrializadas, algumas com exclusividade no Brasil. Além da matriz localizada em São Paulo, um espaço que abriga produtos e o escritório administrativo da marca, a empresa conta com mais 4 unidades de distribuição, atendendo a todo o território nacional. Ao todo, somatizam mais de 150.000 m² de estoque em seus depósitos.

Casa e Mercado: As pedras naturais possuem desenhos únicos, os quais conferem ao projeto belezas exclusivas. Essa característica é sua principal virtude?

José Roberto Codato: Sim, a singularidade dos desenhos nas pedras naturais é uma das suas principais virtudes e um grande diferencial em projetos de design e arquitetura. Cada chapa de pedra natural possui padrões estéticos únicos. Isso confere aos ambientes exclusividade e beleza natural que materiais sintéticos muitas vezes não conseguem alcançar.

Além da estética, as pedras naturais também oferecem outras vantagens, como durabilidade, resistência e a capacidade de serem restauradas após o uso por anos a fio. Elas podem trazer uma sensação de sofisticação e conexão com a natureza, transformando completamente a atmosfera de um espaço.

CM: Por serem as pedras extraídas da natureza, quais as cores e tonalidades podem ser encontradas?

JRC: As pedras naturais, como mármore, travertinos, granitos e quartzitos, são formadas ao longo de milhões de anos através de processos geológicos complexos. Cada tipo de pedra tem um processo de formação único que contribui para suas características distintas, incluindo cores e tonalidades. As pedras naturais são muito ricas em cores e suas variações cromáticas. Seria difícil lembrar qual cor não seria encontrada nos diferentes tipos de rochas proporcionados pela natureza. Cores atemporais alinhadas com as tendências na arquitetura e design como o branco, creme, cinza, preto, verde entre outros são facilmente encontrados.



A linha Aglostone® série Terrazzo by Quarella oferece produtos esteticamente, tecnicamente e economicamente superiores para pisos, revestimentos e elementos de design de interiores.

ENTREVISTA ALICANTE

CM: Quanto às superfícies especiais, quais os diferenciais dos produtos disponibilizados pela Marca no que concerne a padrão de cores e texturas?

JRC: As superfícies especiais que a Alicante oferece como as Pedras Sinterizadas, se destacam por oferecer uma ampla variedade de cores, permitindo aos clientes encontrar a tonalidade perfeita para qualquer projeto. Além disso, as Pedras Sinterizadas proporcionam uma grande diversidade de texturas, incluindo acabamentos polidos, acetinados, foscos e rústicos, desenvolvidos para oferecer sensações táteis distintas e aprimorar a estética dos espaços.

A Neolith, uma marca espanhola de Pedra Sinterizada de alto padrão, é conhecida por suas superfícies que se inspiram nos materiais naturais, como mármore, granito, madeira e metal, oferecendo a beleza desses materiais com a durabilidade e praticidade das Superfícies Sinterizadas. Utilizando tecnologias avançadas de impressão digital, a Neolith cria padrões extremamente detalhados e realistas, replicando com precisão a aparência das pedras naturais e outros materiais.

O Quartzito Verde Pantanal é uma pedra natural brasileira de coloração verde intensa e padrões distintos. Reconhecida por sua durabilidade, é indicada para revestir pisos, paredes e bancadas.



GRECCO

ORIGINALIDADE SUSTENTÁVEL



PRODUÇÃO DE VALOR

Há mais de 20 anos no mercado, a Defragoso persegue um propósito simples: qualidade aliada à estética, a partir de condutas comprometidas com sustentabilidade.

O desenvolvimento da paleta de cores da Defragoso baseia-se em princípios da própria Natureza, buscando, sempre, equilíbrio e harmonia. “A Defragoso apresenta uma linha de produtos originais e naturais, resgatando a simplicidade do atemporal”, nos diz o departamento executivo da marca.

Destaque para as linhas Acrílica, Cimentícia e Terra, sendo que a marca disponibiliza também produtos complementares, como fundos preparadores, massas corridas, seladores. A Decorata, por exemplo, na linha Acrílica, “é um revestimento fosco, com grafismo constante e uniforme, indicado para projetos contemporâneos, para ambientes interno e externo, durável, aplicável em diversos tipos de substratos, capaz de produzir grande variedade de cores. Indicado para revestir e dar acabamento em superfícies rebocadas, paredes novas e velhas, gesso acartonado, placas cimentícias”, entre outras. Linha de fácil aplicação, secagem rápida, boa aderência e homogeneidade.

Já na linha Cimentícia, por exemplo, “o Grecco é um revestimento produzido através de minerais inertes, com acabamento fosco aveludado, pigmentado de óxidos, formando uma camada uniforme, com boa cobertura a seco para áreas internas e externas”. Como diferencial, visa sempre “o menor impacto no meio ambiente, utilizando matéria prima a partir de processos de reciclagem em sua composição”. De acordo com a empresa, é produzida em variadas cores.

Na linha Terra, o Adobe é um revestimento fosco, com “textura formada com resinas orgânicas e terra de descarte de obras, com a proposta de promover a sustentabilidade com menor impacto ao meio ambiente”. A aplicação manual produz efeitos personalizados. Pode ser utilizado em áreas internas e externas, de fácil aplicação, boa aderência sobre reboco e, de acordo com a marca, ótima homogeneidade.

Pensando em sustentabilidade, cabe ressaltar que a Defragoso criou o selo MIA, Menor Impacto Ambiental. “Acreditamos que todas as ações envolvidas nessa ideia promovem um ótimo resultado final, valioso, onde todos ganham, inclusive a natureza e as novas gerações”. Conforme a Defragoso, o selo garante que todo o processo de produção dos produtos, da criação até sua finalização, esteja alinhado com seu objetivo: produção de valor.



Da linha Acrílica, o revestimento fosco acetinado OXIDY tem acabamento fino e aveludado, conferindo a parede os efeitos exclusivos da oxidação dos materiais, para uso externo e interno.

VISUAL E TÁTIL

Aplicar texturas na arquitetura e na decoração de interiores é uma maneira eficaz de adicionar profundidade, interesse visual e aconchego aos espaços.

O cérebro humano adaptou-se ao longo de milênios para responder de maneira otimizada aos estímulos do ambiente. Somos sensíveis à tudo que nos rodeia: Texturas, cores, luminosidade, temperaturas, odores, sons e outros elementos ambientais, dos quais o design de superfícies faz parte, podem desencadear respostas emocionais, cognitivas e fisiológicas em nós e, especificamente, a materialidade dos objetos, que vem a desempenhar um papel crucial na modulação de respostas neurais e comportamentais dos indivíduos.

Sarah Robinson, arquiteta e autora de "Mind in Architecture: Neuroscience, Embodiment, and the Future of Design" (2015), pontua que a arquitetura pode e deve ser pensada de maneira que responda e respeite a nossa natureza neurobiológica, enfatizando a conexão intrínseca entre os espaços que habitamos e a nossa experiência emocional.

O impacto sensorial dos materiais nos ambientes é um forte objeto de estudo. A materialidade, ao ser empregada de forma intencional, pode aprimorar ou diminuir a experiência humana em um determinado ambiente. Com suas próprias qualidades táteis, térmicas, acústicas e visuais, cada material evoca diferentes respostas emocionais. Juhani Pallasmaa, arquiteto finlandês e autor de "The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses", argumenta que a arquitetura é multissensorial e ressalta que exatamente a materialidade pode ativar nossos sentidos e nos conectar mais profundamente com o espaço.

Assim, no exercício da função, a escolha de materiais não apenas influencia a estética de um ambiente, mas também pode ter implicações diretas no comportamento, na saúde e no bem-estar de seus usuários.

A textura é uma característica poderosa que pode evocar uma ampla gama de respostas sensoriais, sendo o tato um sentido fundamental para a conexão humana com o ambiente ao seu redor. Na arquitetura e no design de interiores, ela é amplamente aplicada de forma consciente na busca por provocar sensações. Externamente, revestindo fechadas, conferem personalidade às edificações, criando efeitos visuais e proporcionando uma identidade única ao projeto. Internamente, confere charme e elegância aos espaços, podendo ser aplicadas em paredes, pisos, tetos e mobiliários, criando uma atmosfera afetiva e personalizada.

Além de revestir, texturas arquitetônicas também podem ser utilizadas como elementos decorativos, aplicadas em forma de painéis, esculturas ou objetos, criando pontos de destaque que valorizam os espaços. Ao combiná-las, é importante manter um equilíbrio para que o espaço não fique visualmente sobrecarregado, considerando a paleta de cores e a quantidade de luz natural disponível para garantir que as texturas se complementem e realcem o ambiente. A combinação de materiais contrastantes, como madeira e vidro, ou tecidos macios e superfícies rústicas, pode gerar uma paleta tátil que evoca uma sensação de equilíbrio.



O projeto para o retrofit de um antigo hotel, assinado por Patrícia Anastassiadis, foi desenvolvido com o intuito revelar o frescor e a atmosfera vibrante do Rio de Janeiro aos hóspedes por meio de ambientes que proporcionam o bem-estar e o conforto.

TEXTURAS: DESIGN DE SUPERFÍCIES

Revestimentos e Superfícies Texturizadas

Revestimentos são grande parte de qualquer ambiente, presentes desde paredes, pisos e tetos, até em móveis e objetos. O mercado está repleto de opções e materiais, dos mais naturais aos industrializados. Resistência, durabilidade, facilidade de instalação, desempenho e manutenção estão entre as principais características observadas na hora da escolha por um revestimento, mas é na aparência que ele oferece que reside qualidades também imprescindíveis: cor, textura, calor, charme e sofisticação.

O revestimento texturizado é uma forte tendência decorativa. Cerâmicos, cimentícios, porcelanatos, pedras naturais e industrializadas, madeira, gessos e massas, tintas, painéis vinílicos, painéis acústicos, painéis metálicos, couro, papel, tecido, vidro, acrílico, são muitas as opções disponíveis que, combinadas, permitem inúmeros acabamentos. Há ainda uma série de novos produtos sustentáveis surgindo, obtidos através de processos altamente tecnológicos, feitos a partir de materiais reciclados, puros ou compostos, até mesmo orgânicos.

Para fachadas e áreas externas, é preciso levar em consideração a versatilidade, a durabilidade e o desempenho do material diante de diversas condições climáticas, além de contemplar funcionalidades e contribuir para o conforto térmico da edificação. Para ambientes internos, as funcionalidades são mais abrangentes e os critérios para escolha variam de projeto para projeto, observando aplicabilidades adequadas a cada uso, além das características estéticas desejadas, de equilíbrio.



Acima, apartamento Osonnia, assinado e fotografado pelo Makhno Studio. Ao lado, Alba House - m-i-r-a architecture. Foto: DEL RIO BANI. Os projetos apresentam texturas variadas e mix de materiais de forma harmoniosa, o que também atribui um jogo de profundidades aos ambientes.



Na Casa Terra assinada por Bernardes Arquitetura, as paredes em concreto aparente, material que lidera a construção civil no Brasil, ganharam um tom avermelhado devido ao acréscimo de pigmentação na massa. Foto: Leonardo Finotti



Neste projeto assinado por Debora Aguiar, revestimento e acabamento modernos se unem a materiais nobres e consagrados, conferindo leveza e sofisticação na medida.



No apartamento Campo Belo, assinado pela arquiteta Renata Spinelli, a base ficou mais neutra, porém pouco convencional, com toques rústicos, através das placas de concreto, cimento queimado e pedras vulcânicas. Vale lembrar que a estética do cimento queimado é queridinha no setor e replicada em praticamente todos os materiais disponíveis no mercado, em laminados, cerâmicas e porcelanatos às tintas. Foto: Evelyn Muller.

TEXTURAS: DESIGN DE SUPERFÍCIES

Têxteis

Das vestimentas para as casas, elementos têxteis acompanham a história da humanidade evoluindo conforme a tecnologia. Resgatando a essência têxtil dos primeiros abrigos, hoje é possível encontrar estes elementos atrelados também a um mercado bastante diversificado, considerando a sustentabilidade do material e a gama infinita de possibilidade que os têxteis podem apresentar como criadores e adornadores de espaços.

Versáteis, feitos de fibras ou fios que foram entrelaçados, tricotados ou unidos, naturais ou sintéticos, os tecidos precisam ser aplicados com segurança. Muitos apresentam tecnologias e funções bastante específicas, como absorção de som, resistência a água, manchas e incêndios, alguns antimicrobianos e antibactericidas.

Como divisórias internas e cortinas, o elemento têxtil permite um efeito onírico, especialmente por sua translucidez e textura, filtrando mais ou menos luz, criando sombras variáveis.

Revestindo móveis e objetos, os tecidos são amplamente utilizados para estofar sofás, cadeiras, cabeceiras e poltronas, além de objetos como abajures, por exemplo. A escolha do tecido e da fibra pode influenciar no visual e na durabilidade de seu uso. Tapeçarias, tapetes, almofadas e mantas são elementos versáteis que podem ser adicionados a qualquer ambiente e acrescentar muito aconchego e personalidade.

O papel de parede têxtil, que ainda é amplamente aplicado, promove o isolamento térmico, é permeável e respirável, apresenta características de baixa inflamabilidade e absorve sons de passos e ruídos; por vezes promovendo sensações táteis que se conectam diretamente com as emoções.

Os elementos têxteis podem também ser utilizados para fechamentos externos, remetendo aos primórdios da arquitetura, ou mesmo em fachadas, enquanto colaboram com o controle térmico, luminotécnico, a absorção acústica e a economia de energia.



Loja
Fernanda Yamamoto,
assinado por Atelier
Danier Corsi.
Foto: Guilherme Pucci

TEXTURAS: DESIGN DE SUPERFÍCIES



Casa FOA - Hugo Grisanti e Kana Kusen.
Foto: Divulgação.



No Bar [t3chno.DELTA], de Jeferson Branco
Arquitetura, o tapete acrescenta um blend bem-
-humorado entre a biofilia e o high-tech, a dualida-
de entre ancestralidade e futurismo, e se destaca
em contraponto aos revestimentos escuros.
Foto: Everson Martins



Arquiteturas lúdicas: malhas, redes e tecidos ainda podem sugerir um universo de possibilidades para além de suas funcionalidades mais comuns, como neste projeto do pavilhão do Brasil para a Expo Milão 2015, assinado por Studio Arthur Casas e o Atelier Marko Brajovic. Foto: Filippo Poli.

TEXTURAS: DESIGN DE SUPERFÍCIES

Móveis

Atualmente, os móveis apresentam uma grande variedade de acabamentos, o que lhes confere cores e texturas diversas, adicionando interesse visual e tátil. Quando o móvel em si já não apresenta uma textura própria de sua materialidade, ele pode ser revestido e adquirir características que imitam outros materiais, como madeira, couro, metal e pedras naturais. Acabamentos matificados, polidos etc., também acrescentam textura e personalidade ao mobiliário e atribui diferentes aparências.

O acabamento 3D para móveis planejados ou personalizados, por exemplo, resulta em texturas bastante volumétricas e permite muitas paginações, dando asas à imaginação dos designers e da indústria. Grandes estúdios de design têm concebido suas peças trabalhando incansavelmente a materialidade da matéria-prima, quase como uma experimentação artística, explorando limites de aplicação e desempenho.



Acima, na mesa LEAF,, de Jader Almeida, o tampo em vidro permite ver a estrutura de sustentação que, quando tem sua sombra projetada, lembra os veios de uma folha. A peça tem estrutura do tampo em metal com acabamento em preto textura, preto fosco ou metalizados. Abaixo, a marcenaria personalizada marca presença no formato de lâmina natural de carvalho americano e detalhes em palha, e em vários móveis de autoria e desenho da arquiteta Fernanda Medeiros, que assina o projeto. Foto: Luiza Schreier.





Na cozinha deste projeto assinado pelo escritório FGMF, placas de basalto se projetam do piso, criando volumes que organizam a grande ilha central aberta da cozinha, finalizada com mobiliário planejado em aço inoxidável.

Foto: Fran Parente.



Neste projeto assinado por Guilherme Torres, o mobiliário foi inteiramente desenhado pelo arquiteto. Os sofás modulares revestidos em tecido e couro no living podem ser reorganizados. A mesa de jantar, em Corian, apresenta traços despojados e modernos ao projeto.

Foto: MCA Estúdio.



Na cozinha, além da mescla elegante de tons em azul, o armário ganhou destaque pela caixa em marcenaria neste projeto de Sabrina Salles. Foto: Júlia Herman.

TEXTURAS: DESIGN DE SUPERFÍCIES

Texturas naturais

As texturas naturais, como o próprio nome indica, são aquelas baseadas em elementos da natureza. Atualmente, elas trazem um pouco dos ambientes outdoor para as criações indoor, pois se antes marcavam presença apenas em áreas externas, hoje ganham destaque em praticamente qualquer espaço. A grande vantagem é que esses elementos favorecem o aconchego e ajudam a trazer uma sensação de leveza. Algumas opções muito usadas são madeira, pedras, rattan, algodão, linho, lã e outras tramas naturais.

Cada elemento oferece uma textura diferente e, portanto, uma sensação única. Quando bem aplicada ao décor, a textura natural ajuda a diferenciar superfícies, trabalhar a luz, influenciar a escala, se comunicar com um design específico e adicionar mais calor, vida e personalidade aos ambientes.

Além de marcar presença através dos revestimentos, é nos objetos que tais texturas encontram maior versatilidade, criando camadas, sobrepondo efeitos visuais de modo a despertar diferentes sensações e provocar experiências multissensoriais em um único espaço.

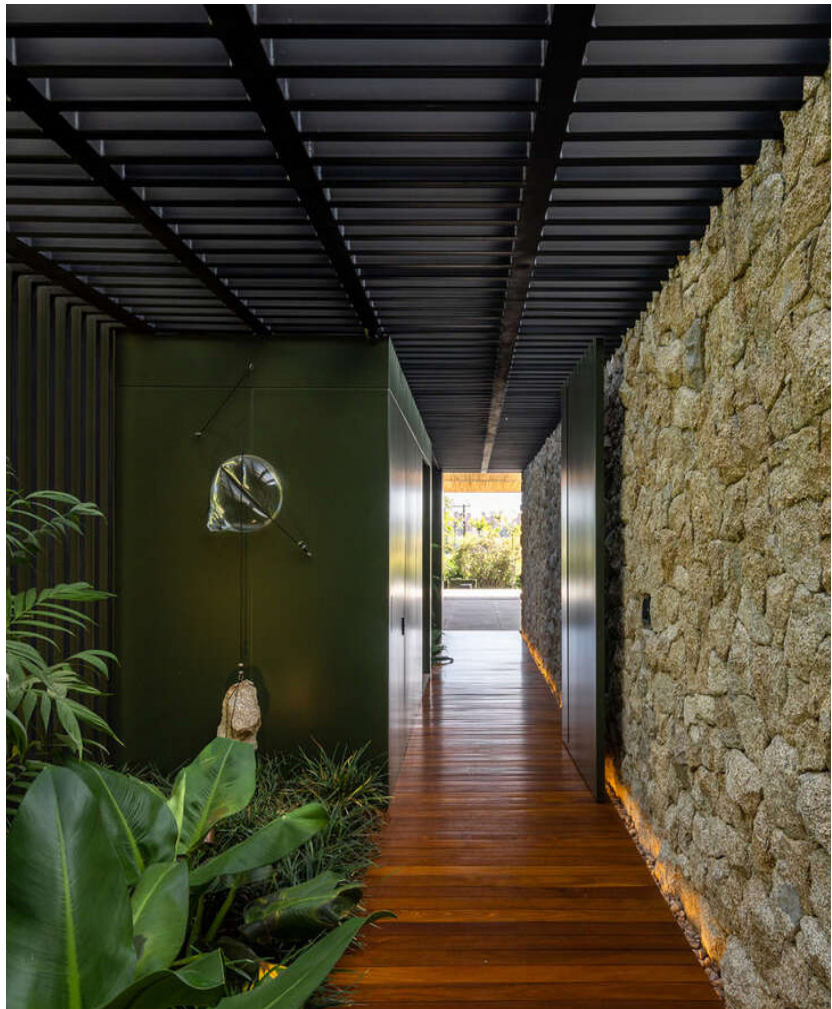


Complexo Na Praia
Estúdio MRGB +
ARQBR Arquitetura +
BLOCO Arquitetos.
Foto: Joana França

Acima, apartamento Cannoli,
assinado pelo Estúdio Minke.
Foto: Maura Mello. Ao lado,
Complexo Na Praia, por Estúdio
MRGB + ARQBR Arquitetura +
BLOCO Arquitetos.
Foto: Joana França.



Tons, texturas e tramas naturais evidenciam sensação de frescor e leveza neste projeto assinado por Juliana Pippi.
Foto: Ruy Teixeira



Projeto assinado por Gui Mattos incorpora elementos naturais como pedra, madeira e plantas, valorizando a dinâmica e os volumes entre elementos. Foto: Manuel Sá.



O projeto de home office assinado por Beatriz Quinelato previu envidraçar o espaço para aproveitar a luz natural e incorporar elementos já próprios e existentes no local, como a parede verde e o ladrilho hidráulico. Foto: Rafael Renzo.

INSPIRANDO UM NOVO OLHAR

Direcionando as tendências de cor nos últimos 25 anos, o estudo de cores Pantone reflete o ambiente cultural em diversos setores criativos que utilizam a linguagem da cor e a psicologia das cores como branding.

Reconhecido globalmente como uma fonte líder de especialização em cores, o Pantone Color Institute anuncia anualmente uma previsão de tendências sobre cores que oferecem inspiração e insights exclusivos, impactando estilo de vida e mercados específicos com uma antecipação de 6 a 24 meses. Suas publicações, PANTONEVIEW e VIEWPOINT COLOR, destacam tendências macro de design e sua influência na aplicação de cor, explorando os fundamentos, mensagens e significados das cores.

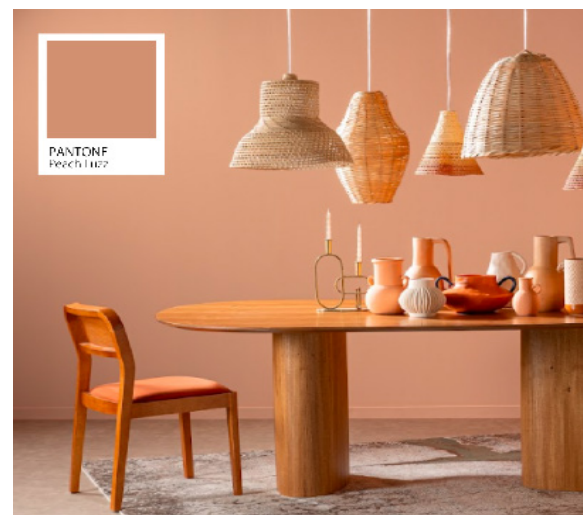
A Pantone, empresa fundada em 1963 nos Estados Unidos, tornou-se uma referência para gráficas, principalmente quando tínhamos poucas tecnologias de direcionamento das cores. Para impedir que uma impressão saísse com cores incorretas, a empresa iniciou um sistema de organização de cores, conhecido como Pantone Matching System ou PMS (Escala de Cores Pantone). Inicialmente esse catálogo contava com 500 cores e tinha como objetivo diminuir variações erradas nas suas misturas. Para a época era bastante inovador, pois permitia a réplica exata das tonalidades por meio de um sistema de numeração e formato de chip. Uma revolução!

A Cor Do Ano Pantone

Desde 1999, a Pantone pesquisa a cor que é tendência mundial e a elege como a cor do próximo ano, apontando diretrizes ao design mundial.

A escolha não é feita de forma aleatória ou por gosto da empresa, mas sim através pesquisas culturais, sentimentos, comportamentos e tendências antes de anunciar a tonalidade. Mesmo não sendo a única a desenvolver um sistema de combinação de cores, nenhuma outra alcançou a popularidade ou mesmo a autoridade da empresa, que conta com mais de 10 mil padrões de cores atualmente.

Para 2024, o Instituto escolheu o Peach Fuzz como a tonalidade do momento. Entre os tons do rosa e o laranja, a PANTONE 13-1023 Peach Fuzz inspira a sensação de positividade, pertencimento e acolhimento, um tom de pêssego suave e aveludado que evoca sentimentos de recalibração e oportunidades para nutrir. Descrita como uma expressão de elegância e gentileza compassiva, essa cor proporciona uma sensação de calma, estabelecendo uma conexão entre o contemporâneo e o atemporal.



CORES: ESTUDO DE TENDÊNCIAS



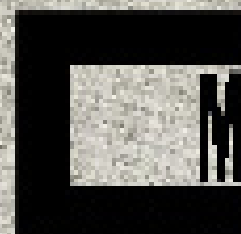
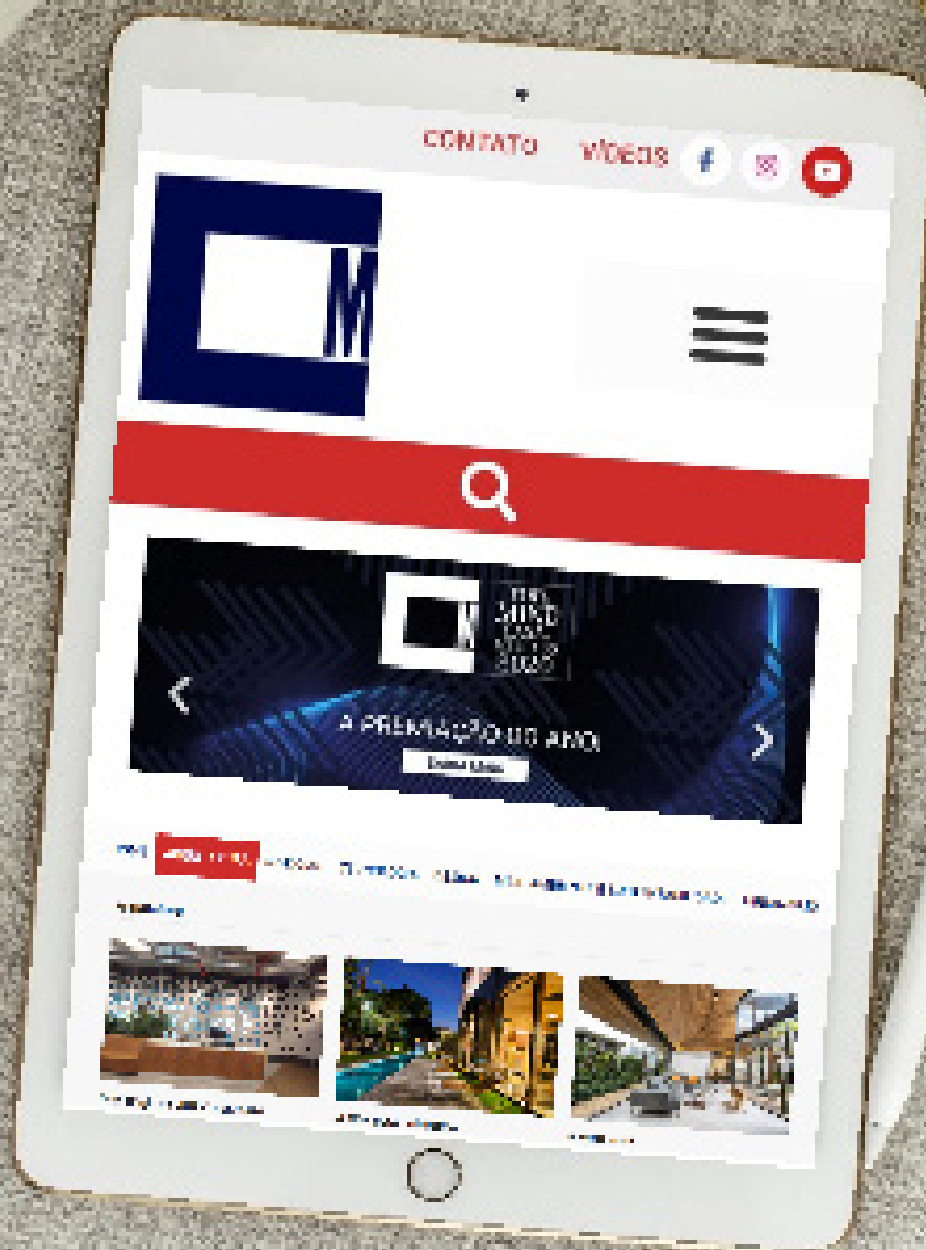
O PANTONEVIEW Color Planner aponta que para a Primavera e Verão 2025 teremos uma paleta que harmoniza tecnologia e natureza, com tons mais neutros até cores mais brilhantes e inovadoras. Já as estações de Outono e Inverno serão coloridas pela dualidade, segundo a publicação. Tons mais escuros e estáveis serão contrapostos por amarelos, brancos e pastéis. Esse contraste de cores mistas tem inspiração nas famílias, elementos díspares, mas interligados, que se unem visualmente para criar um sentimento de pertencimento. O loft assinado pela designer de interiores Cacau Ribeiro para a CASACOR SP deste ano foi mobiliado com a linha Infinite da Ornare, que envolve o ambiente de forma contínua e convida a desfrutar dos pequenos prazeres da vida.

Siga-nos nas

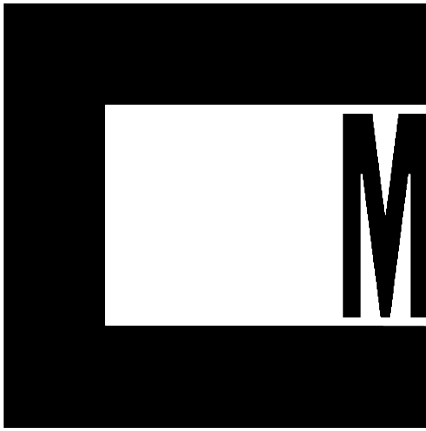
PLATAFORMAS DIGITAIS

casaemercado.com.br

youtube.com/casaemercado



Casa e Mercado



#Casa e Mercado